

Mecânico diz que já sofreu atentado

O mecânico João Bosco Rêgo Pamplona disse, antes de desaparecer, que já foi vítima de um atentado de morte não esclarecido pela polícia. No dia 15 de janeiro, o veículo que conduzia, um Corcel II, ano 80, placa BI-1825/DF, foi colhido por um microônibus, placa FO-9538/DF, da Fundação do Serviço Social, entre as quadras 2 e 3 do Setor Industrial de Taguatinga. João Bosco saiu ferido no acidente e acredita que o episódio foi provocado intencionalmente com o objetivo de atingi-lo.

Na 17ª Delegacia de Polícia (Taguatinga Norte), o incidente está registrado como lesão corporal culposa e no inquérito aberto para investigar o caso não há

menção do envolvimento de policiais militares, como disse o mecânico, e nem há queixa de tentativa de homicídio. Para a polícia, no inquérito não houve qualquer indicação de um possível atentado. Segundo os policiais, se o mecânico comunicar à delegacia que existe esta suspeita esse será um fato novo no inquérito e passará a ser investigado.

Discussão — De acordo com policiais de 17ª, meses depois da ocorrência, João Bosco Pamplona procurou a mesma delegacia para comunicar que tinha sido ameaçado por duas pessoas não identificadas armadas com facas. Durante o depoimento, o mecânico teria se envolvido em uma discussão com um agente de polícia.

Bosco denunciou o incidente ao Ministério Público, alegando ter sido agredido fisicamente pelo agente.

Coincidentemente, conforme ressalvou o delegado titular da 12ª DP, Ângelo Neto, João Bosco foi intimado para fazer o reconhecimento do agente envolvido ontem, às 15h. Ele não compareceu à delegacia e deverá ser novamente convocado logo que seu paradeiro seja identificado. Outra coincidência que chama a atenção é a repetição do número do sorteio da Sena — 252 — também na ocorrência do suposto atentado. Esse também foi o número do primeiro motor montado por Pamplona.

PAULO BARROS



Bosco teme represálias do esquema de lavagem de dinheiro